

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
2010

DADOS DA INSTITUIÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

CÓDIGO: 0678

CARACTERIZAÇÃO: Instituição Pública Federal – Universidade

ESTADO: Bahia

MUNICÍPIO: Salvador

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos

Coordenador – Representante do Reitor

José Bernardo Cordeiro Filho,

Especialista em Avaliação

Jorge Luiz Lordêlo de Sales Ribeiro

Especialista em Avaliação

Nancy Santos Novais

Representante dos Professores (APUB)

Pablo Soledade de Almeida Santos

Representante dos Servidores Técnico-Administrativos (ASSUFBA)

Rinaldo Rossi

Representante Estudantil (DCE)

Norma Lúcia Vídero Vieira Santos

Representante da Sociedade Civil

PERÍODO DE MANDATO DA CPA: Dois anos a partir dezembro de 2010.

ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA: Portaria Gabinete do Reitor 1176/2010.

APOIO TÉCNICO:

Fatima Regina de Souza Oliveira

Doralice Marques de Araújo Cerqueira

Secretária da CPA

Marilda Reis – Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público – ISP/UFBA

APOIO

Centro de Processamento de Dados – CPD/UFBA

Setor de Informação e Documentação da UFBA

I – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente relatório busca cumprir o requisito formal de apresentação de relatórios anuais de avaliação da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal da Bahia.

Na realidade, a atual CPA foi instituída em início do presente ano em substituição à anterior e decorrente da mudança da gestão superior da Universidade. Ela, portanto, não realizou atividades de avaliação durante o ano de 2010. Este relatório consiste de uma análise de dados secundários sobre o desempenho da Universidade no referido ano.

Em 2011 a nova CPA teve como objetivos centrais: a) reestruturar a sua matriz de avaliação, concebendo o seu plano de trabalho que já começou a desenvolver e cujos resultados devem ser relatados no Relatório de 2011; e, b) criar as condições institucionais necessárias para que a atividade de avaliação institucional pudesse vir a cumprir o papel que dela se espera, de ser um fator de desenvolvimento da instituição. O próximo relatório a ser apresentado no prazo legal deverá descrever o conjunto de mudanças por que passa a área de avaliação institucional na Universidade Federal da Bahia.

Desde o início da década de 2000, a UFBA vem passando por um processo de expansão quantitativa e qualitativa que possibilitou a duplicação das vagas de ingresso nos cursos de graduação; a ampliação da oferta de cursos noturnos; a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação stricto-sensu; e novas modalidades curriculares, como os Bacharelados Interdisciplinares. Neste período, em decorrência da adoção de políticas de ações afirmativas, como as cotas, foi possível ampliar a incorporação de estudantes egressos das escolas públicas nos cursos de graduação. A criação dos campi universitários em municípios do interior baiano, o campus Reitor Edgar Santos, em Barreiras e o Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista, possibilitaram a interiorização da UFBA e a inclusão de segmentos populacionais até então alijadas da Universidade. A própria adesão da UFBA ao Programa de Apoio à Expansão das Universidades Federais – PROGRAMA REUNI, em 2007, vem coroar este movimento de expansão e diversificação da UFBA.

Esse cenário colocou para a UFBA desafios que foram e continuam a ser enfrentados, incluindo a necessidade de reconfiguração e modernização organizacional para atender os problemas e requisitos decorrentes da abertura da universidade às demandas colocadas pelo desenvolvimento político e social do país e pela redefinição da política de ensino superior do país.

Esse processo de reconfiguração se expressa principalmente pela adequação dos órgãos superiores de deliberação, da administração central, da administração acadêmica do ensino, pesquisa e extensão, e de controle, fiscalização e supervisão ao novo Estatuto e ao novo Regimento Geral, aprovados pelo Conselho Universitário, respectivamente, em 23/11/2009 e 11/03/2010.

A necessidade de adequação na infra-estrutura física, de ampliação do quadro de servidores docentes e técnico administrativos, inclusive para permitir o funcionamento adequado dos cursos noturnos, e de adequação dos procedimentos gerenciais que imprimam mais eficiência e eficácia a atuação da UFBA foram os desafios presentes e enfrentados na realidade institucional da UFBA em 2010.

Como mais um ingrediente nesse processo de mudança, em 2010 foi dada a posse de um novo reitor e sua equipe de gestão. A nova equipe gestora adotou como ação primordial a implantação de procedimentos administrativos e gerenciais voltados ao cumprimento das metas previstas originalmente no PDI e no REUNI e à superação das dificuldades e problemas de ordem acadêmica e administrativa, além dos decorrentes do processo de implantação do próprio Programa REUNI, tais como as mencionadas limitações de infra-estrutura para atender a mais de trinta mil estudantes de graduação e pós-graduação.

No âmbito da Graduação, em conformidade com o Regulamento de Ensino de Graduação, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação foi dada continuidade às ações de expansão da oferta de vagas para ingresso nos cursos de graduação e de aproveitamento das vagas ociosas mediante o processo seletivo para ocupação das vagas residuais. Foram oferecidas 995 novas vagas e 413 vagas residuais. Dessas novas vagas oferecidas, 385 foram para cursos

noturnos. Essas ações propiciaram além do acesso de um maior número de jovens à educação superior pública (ampliação das vagas em geral), o melhor aproveitamento da estrutura da universidade, mediante sua utilização no turno noturno e o acesso à UFBA de contingentes de estudantes que necessitam trabalhar durante o dia.

Também para superar essas limitações a Universidade realizou concursos públicos para docentes e técnico-administrativos, ampliou o acervo bibliográfico, modernizou laboratórios, e adquiriu equipamentos, utensílios, e mobiliário para os Pavilhões de Aulas, para o Sistema de Bibliotecas e para as Unidades Universitárias de modo a proporcionar as condições necessárias ao pleno funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e de apoio ao estudante, em consonância com os padrões de qualidade requeridos.

No que tange à avaliação institucional, como parte desse processo de mudança, uma nova Comissão Própria de Avaliação – CPA foi nomeada em 20 de Dezembro de 2010, mediante a Portaria Gabinete do Reitor 1176/2010. O trabalho efetivo da comissão teve início em fevereiro de 2011. Desde a sua nomeação a CPA tem se dedicado à concepção do novo ciclo de avaliação institucional (já iniciado no presente ano) e a criar a estrutura organizacional que será responsável por implementar os processos de avaliação, cujas diretrizes e marco de referência é definido pela CPA.

Dessa forma, não foi possível que esta CPA realizasse um processo de avaliação institucional de acordo com os requisitos propostos pelo SINAES, durante o ano de 2010, o que levou à opção de realizar o presente relatório com base em dados secundários, especialmente naqueles encontrados no Relatório de Gestão UFBA 2010.

II – INFORMAÇÕES POR DIMENSÃO

1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Os princípios, objetivos e metas que nortearam a atuação da UFBA durante o ano de 2010 foram estabelecidos no PDI originalmente elaborado para o quinquênio 2004-2010, alterado em 2007, com a incorporação das metas e ações definidas no Projeto REUNI, e ampliada a sua vigência até dezembro de 2010, por decisão do Conselho Universitário. As ações essenciais de ensino, pesquisa, criação, inovação e extensão universitária foram desenvolvidas em consonância com o Regimento Geral, aprovado em 11/03/2010, e com os programas e ações estabelecidos no Plano Plurianual 2008 – 2011.

A elaboração do PDI, assim como a sua atualização, envolveu a participação de representantes da Administração Central UFBA, no nível das Pró-Reitorias de Planejamento e Administração (PROPLAD); Extensão (PROEXT); Ensino de Graduação (PROGRAD); Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e de Desenvolvimento de Pessoas (PRODEP). A estrutura do documento compreende: perfil institucional, planejamento e gestão institucional, Projeto REUNI: ações especiais, avaliação e acompanhamento do desempenho Institucional e cronograma de implementação.

Não foi realizada uma avaliação do PDI ao final da sua vigência, o que dificulta qualquer análise quanto à concretização das práticas pedagógicas e administrativas implementadas e suas relações com os objetivos centrais da UFBA definidos no PDI, de modo a identificar resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades.

Embora não tenha sido realizada pesquisa específica sobre o grau de conhecimento e incorporação do PDI pela comunidade da UFBA, existem evidências que a comunidade de modo geral desconhece os objetivos e metas do PDI.

2. A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e as Normas de Operacionalização

2.1 Ensino de Graduação

No ano de 2010 a UFBA ofereceu 112 cursos de graduação, abrangendo os cursos de progressão linear, os bacharelados interdisciplinares e os cursos superiores de tecnologia, nos *campi DE* Salvador, Edgard Santos/Barreiras e Anísio Teixeira/Vitória da Conquista. Desses, nove são cursos novos implantados em 2010.

Seguindo a tendência de expansão da oferta, observada nos últimos anos, em 2010 houve um aumento de 14,2% na oferta de vagas para ingressos nos cursos de progressão linear, nos cursos superiores de tecnologia e nos bacharelados interdisciplinares, sendo oferecidas um total de 7.991 vagas, nos três (são mais de três, já que em Salvador, Canela, São Lázaro e Federação/Ondina são normalmente denominados como campi diferentes) *campi*, conforme apresentado no quadro a seguir:

Cursos e vagas oferecidas por tipo de cursos e campi, no vestibular 2010

Cursos	Número de Cursos	Vagas Oferecidas
UFBA	112	7.991
CAMPI DE Salvador	94	7.171
Cursos CPL (diurno)	59	4.401
Cursos CPL (noturno)	25	1.375
Cursos BI (diurno)	4	400
Cursos CPL (noturno)	4	900
Cursos CTS (noturno)	2	95
Campus Barreiras	12	565
Cursos CPL (diurno)	9	360
Cursos CPL (noturno)	1	45
Cursos BI (diurno)	1	263
Cursos BI (noturno)	1	230
Campus Vitória da Conquista	6	255
Cursos CPL (diurno)	6	255

Fonte: UFBA/PROPLAN/Serviço de Documentação e Informação, 2010

Notas: CPL – Curso de Progressão Linear

BI – Bacharelado Interdisciplinar

CTS – Curso Superior de Tecnologia

Das vagas oferecidas, 995 foram vagas novas, sendo 385 em cursos noturnos. Foram oferecidas, também, 413 vagas residuais para transferências internas e externas e para o ingresso de portadores de diploma de nível superior e 450 vagas em cursos de formação para professores da educação básica, que integram o Plano de Formação de Professores da Educação Básica (PAFOR), coordenado pela CAPES, além de um curso de graduação a distância.

De acordo com o Relatório de Gestão UFBA 2010, neste ano registrou-se uma média semestral de 28.425 matrículas ativas nos cursos de graduação, o que representa um acréscimo de 2.630 matrículas ativas com relação ao ano anterior.

Para viabilizar a expansão da oferta nos campi localizados no interior do estado, foram criados em Barreiras um curso de progressão linear e um curso de bacharelado interdisciplinar, ampliando o leque de turnos e habilitação para estes cursos. Foram oferecidas turmas no turno noturno reduzindo a ociosidade do campus e oportunizando aos jovens trabalhadores a inserção numa universidade pública. Em Vitória da Conquista foram criados os cursos de Biotecnologia, o primeiro na região, e de Psicologia, atendendo a uma antiga expectativa da comunidade de acesso à universidade pública.

No que diz respeito à atualização curricular e organização didático-pedagógica merece destaque a elaboração/ revisão de projetos pedagógicos dos cursos implementados em 2010, realizadas com o apoio da Comissão de Currículos da PROGRAD, o que possibilitou a compatibilização com as Diretrizes Curriculares Nacionais e a legislação da UFBA, com vistas a atender aos requisitos necessários para a formulação dos pedidos de reconhecimento ou renovação do reconhecimento dos cursos de graduação, através do sistema e-MEC, inclusive dos cursos de licenciatura e bacharelados interdisciplinares.

Entretanto, não foram realizadas pesquisas avaliativas que permitam a análise sobre a pertinência dos currículos e das práticas pedagógicas sob o ponto de vista da transmissão de informações, construção de conhecimentos, atendimento aos objetivos institucionais, demandas sociais e necessidades individuais.

Com relação às ações voltadas para a melhoria do ensino-aprendizagem destacam-se: a) a ampliação do Programa de Monitoria Voluntária, no qual se registrou a adesão de 56 monitores voluntários, aprovados por diferentes departamentos e certificados pela PROGRAD; b) a ampliação do número de estudantes bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET), um total de 87 estudantes bolsistas, reunidos em nove grupos; e c) a participação de 231 alunos bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criado pela CAPES, com o objetivo de promover a inserção dos estudantes dos cursos de licenciatura na atividade docente em escolas públicas. Estes alunos bolsistas atuaram em 14 escolas parceiras, que oferecem ensino fundamental e médio, em Salvador e em municípios do interior do estado da Bahia. Além dos estudantes foram contemplados como bolsistas 38 professores das escolas parceiras e 14 professores da UFBA.

Entende-se que esses Programas cumprem um papel importante no aprimoramento dos cursos, proporcionando aos estudantes experiências curriculares que contribuem para a sua formação acadêmica, profissional e cidadã.

2. 2 Ensino de Pós-Graduação

Em 2010 registrou-se uma expansão da oferta de cursos de pós graduação da ordem de 16% em relação ao ano anterior. Foi autorizada pela CAPES a abertura de sete novos programas de pós-graduação e de dois novos cursos em programas já existentes, perfazendo um total de 71 programas de pós-graduação, com 41 cursos de doutorado, 59 cursos de mestrado acadêmico e sete mestrados profissionais,

A situação dos Programas de pós-graduação da UFBA com relação à avaliação da CAPES, relativa ao triênio 2007/2009 e divulgada em 2010, revela uma concentração de programas nos níveis intermediários da avaliação, com 30 programas com nota 4 e 11 com nota 5. No estrato superior da avaliação encontram um programa com nota 7 e seis com nota 6.

As políticas adotadas pela PROPG para melhoria da qualidade da pós-graduação podem ser agrupadas em cinco componentes principais: a) intensificação da comunicação com os programas para informar sobre editais, bolsas, programas de intercâmbio e oportunidades de modalidade acadêmica, estimulando as coordenações dos programas a participarem

dessas iniciativas; b) orientação contínua sobre aspectos relacionados à gestão acadêmica, tais como: a qualidade dos relatórios e questões de ordem financeira, por meio de reuniões, tutoriais e disponibilização de documentos; c) aplicação estratégica do percentual de recursos financeiros do PROAP/CAPES nos programas com notas nos estratos mais baixos da avaliação, com intuito de propiciar condições de melhoria, além de aporte financeiro para os cursos melhor avaliados, como forma de garantir o aprimoramento contínuo; d) fomento à criação de novos cursos em áreas do conhecimento ainda não contempladas pela UFBA e ações específicas customizadas para cursos que baixaram a nota ou que mantiveram notas baixas em diferentes avaliações trienais; e) estímulo à internacionalização como ferramenta de prospecção da UFBA e melhoria qualitativa dos seus programas de pós-graduação.

Com relação à integração com o ensino de graduação distingue-se o envolvimento de alunos de graduação nos grupos de pesquisa da pós-graduação como voluntários e bolsistas de IC. Registrou-se 862 bolsas de Iniciação Científica ativas em 2010, o que representou um aumento de 82 bolsas deste tipo com relação ao período anterior, e 118 alunos da graduação como voluntários nos projetos de pesquisa desenvolvidos na Pós-Graduação. Além disso, 187 estudantes da Pós-Graduação atuaram formalmente como tutores dos planos de trabalhos desenvolvidos pelos graduandos vinculados ao mesmo grupo de pesquisa.

2.3. Pesquisa

O novo regimento da UFBA, aprovado pelo Conselho Universitário, em 11 de março de 2010, criou a Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação (PROPCI) com a competência de articular e estimular a produção de conhecimentos, o desenvolvimento de novas técnicas e tecnologias e a exploração de formas originais de expressão artística nos diversos campos do saber, da arte e da cultura.

A PROPCI como instância responsável por estimular o crescimento e a qualificação da pesquisa e da inovação tem um potencial de dinamização destas áreas na UFBA. Desde a sua

criação tem engendrado esforços na sua própria estruturação e na definição de estratégias para o alcance dos objetivos e metas.

Os principais resultados na área de pesquisa em 2010 foram os seguintes:

- Certificação de 477 grupos de pesquisa, englobando um total de 2.992 pesquisadores e 1.954 linhas de pesquisa;
- Registro de 530 artigos produzidos por professores e pesquisadores da UFBA;
- Aumento do número de bolsas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, de 198 em 2009 para 228 em 2010, representando um percentual de aumento de 15%.
- Alcance do patamar de 39% de aprovação nos projetos institucionais de infraestrutura (PRO-INFRA).
- Ampliação das Malhas do Sistema de Inovação da UFBA;
- Ampliação da apropriação de produtos junto ao INPE, representando uma relação de 4% de patentes depositadas em relação a artigos publicados. Em 2010 foram protocolados 21 produtos no INPI e uma patente foi protocolada internacionalmente pelo PCT.
- Realização do Prêmio Inventor UFBA 2010 – 2ª edição, que teve entre os vencedores em diferentes categorias 19 inventores vinculados à UFBA e 12 contratados por instituições parceiras, dentre professores, funcionários, estagiário pós-doutoral, doutorandos, mestrandos e graduandos. Dos produtos premiados 63% se encontram em desenvolvimento tecnológico em parceria com as seguintes empresas parceiras: Petrobras, QUIMES, Naturapi e Glikem.
- A Rede NIT-NE foi ampliada com a incorporação de cinco novas instituições. A UFBA foi eleita para um dos cargos de representação de Instituições Acadêmicas junto à REPITEC.

Com relação à participação da UFBA em instâncias de fomento e fortalecimento da ciência, tecnologia e inovação em nível local e regional, destacam-se: a coordenação da Rede NIT – NET que integra 31 instituições de todos os estados da Região Nordeste; e parcerias com instituições e empresas no desenvolvimento de tecnologias e produtos para os setores de produção e transporte de petróleo e gás, alimentos e biocombustíveis.

As ações relacionadas às políticas de formação de novos pesquisadores, desenvolvidas em articulação com o ensino de pós-graduação e graduação, apresentaram os seguintes resultados:

- Incremento do número de bolsas de Iniciação Científica, que cresceu 10,5% em relação ao ano anterior, beneficiando inclusive alunos dos *campi* de Barreiras e Vitória da Conquista;
- Inserção de estudantes de graduação não-bolsistas, designados como voluntários, nos programas de iniciação à pesquisa, criação e inovação. Em 2010 registrou-se a inserção de 118 voluntários;
- Realização do Public-FAPEX que premia os estudantes que publicaram trabalhos científicos em revistas de alto impacto. Em 2010 foram premiados 15 estudantes;
- Atuação de 187 estudantes de pós-graduação como tutores de planos de trabalho desenvolvidos pelos graduandos vinculados ao mesmo grupo de pesquisa.
- Aumento significativo do número de trabalhos apresentados no Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação e Seminário Estudantil de Pesquisa que em 2010 tiveram, respectivamente, a XI e XXIX edição, com a apresentação de 1.363 trabalhos e participação de 1.030 de bolsistas de Iniciação Científica e 333 pós-graduandos.

2.4 Extensão

De acordo com informações da PROEXT, disponíveis no Relatório de Gestão UFBA 2010, foram registradas e certificadas em 2010 um total de 509 ações extensionistas, sendo 396 de caráter eventual e 113 de caráter permanente, assim classificados: 04 programas; 60 projetos; 233 cursos; 173 eventos; 34 serviços; e 05 publicações. Estas ações certificaram 28.627 pessoas, entre participantes e equipe de trabalho.

Dentre as atividades extensionistas destacam-se os projetos de Atividade Curricular em Comunidade – ACC, pelo seu caráter inovador. A ACC é uma proposta educativa, cultural e científica desenvolvida por professores e estudantes da UFBA em parceria com grupos comunitários que articula ensino, pesquisa e sociedade. Pela sua natureza interdisciplinar,

cada projeto de ACC articula pelo menos três diferentes cursos de graduação e funciona com o mínimo de oito e o máximo de 14 alunos por projeto, sob a coordenação de professores.

Em 2010 foram desenvolvidos 53 projetos de ACC, nas áreas de educação, saúde, meio ambiente, cultura, trabalho, tecnologia e produção, comunicação e multidisciplinar, envolvendo populações de bairros periféricos de Salvador, de municípios e áreas rurais do estado da Bahia.

Não existe uma sistemática de avaliação das atividades de extensão que permita analisar o impacto das ações extensionistas realizadas pela UFBA, na comunidade.

3 3. A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Com relação às atividades desenvolvidas no âmbito da UFBA relacionadas à contribuição desta Universidade para o desenvolvimento econômico e social, no nível regional e local, à inclusão social e promoção da cidadania, destacaram-se em 2010.

- duplicação da apropriação de produtos/tecnologias junto ao INPI, representando de 4,0% patentes depositadas em relação aos artigos publicados;
- parcerias com empresas nacionais e regionais na produção de pesquisa e criação de produtos de aplicação tecnológica e formação de recursos humanos, tais como; PETROBRAS, COELBA, SENAI, GLIKEM, QUIMIS, NATURAPI, etc.. Conforme mencionado, dos produtos premiados no Prêmio Inventor UFBA – 2010 63% estão em fase de desenvolvimento tecnológico com empresas parceiras;
- oferta de 450 vagas para nove turmas dos cursos especiais de licenciatura para professores da educação básica da rede pública, sendo oito em Salvador e uma em Barreiras. Estes cursos integraram o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), coordenado pela CAPES foram desenvolvidos em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia;

- Desenvolvimento de 53 projetos de ACC com a participação de 795 alunos que trabalharam junto às comunidades os seguintes temas: combate à violência doméstica; educação popular; promoção da saúde, educação ambiental, entre outros. Conforme mencionado, a ACC é um programa multidisciplinar que realiza ações importantes na interface da universidade com segmentos da sociedade em situação de risco social, mediante a atuação de professores e alunos dos cursos de graduação em comunidades da periferia de Salvador e em áreas urbanas e rurais de municípios do estado da Bahia.
- Política de Ações Afirmativas - cotas para incorporação de alunos egressos de escolas públicas, compreendendo ações que possibilitam o acesso e a permanência dos estudantes cotistas.
- Realização de cerca de três milhões de procedimentos ambulatoriais e 20.258 internações nas unidades docente-assistenciais do Complexo Hospitalar de Saúde da UFBA.
- Manutenção de 8.000 isenções para taxa de inscrição no vestibular, beneficiando candidatos de baixa – renda.

4. A Comunicação com a Sociedade

A comunicação com as comunidades interna e externa é feita basicamente mediante os seguintes veículos: homepage; TV UFBA; e UFBA em Pauta, boletim eletrônico veiculado na homepage. Não há informações sistematizadas sobre a qualidade da comunicação interna externa.

Não existem estudos recentes sobre a imagem da UFBA na comunidade local. O último estudo desta natureza foi realizado em 2006. Novo estudo está planejado abrangendo tanto a imagem compartilhada por diferentes segmentos sociais sobre a Universidade quanto aquela mais frequentemente fortalecida pelos veículos de comunicação.

5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho.

As políticas de carreira do corpo docente e para o corpo técnico-administrativo estão regulamentados pela Lei Nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005.

De acordo com o Relatório de Gestão UFBA 2010 foram desenvolvidas as seguintes atividades voltadas para a qualificação profissional e qualidade de vida dos servidores:

- Foram capacitados 614 servidores em cursos voltados para a capacitação técnica, gerencial, em informática e habilidades lingüísticas;
- Pagamento automático do Auxílio-Saúde Suplementar à servidores, dependentes e pensionistas;
- Desenvolvimento de ações voltadas para a preparação de aposentadoria e qualidade de vida no trabalho.

Não existem estudos sobre o clima institucional, relações interpessoais e grau de satisfação pessoal e profissional na UFBA. Estudos específicos com este caráter já estão sendo realizados no novo ciclo avaliativo iniciado em 2011.

6. Organização e Gestão

Com a aprovação do novo Estatuto e Regimento pelo Conselho Universitário em 23/11/2009 e 11/03/2010, respectivamente, a UFBA desencadeou um processo de re-estruturação na sua estrutura organizacional e de gestão, buscando atender às exigências colocadas pela política de expansão do ensino superior, e redimensionar e requalificar a sua inserção social, acadêmica e científica na sociedade.

A atual estrutura da UFBA compreende: Órgãos Superiores de Deliberação (Conselho Universitário, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, Conselhos Acadêmicos, Assembléia Universitária); Administração Central (Reitoria, Órgãos Estruturantes, vinculados à Reitoria); Órgãos de Ensino, Pesquisa e Extensão (Unidades Universitárias, Órgãos

Complementares, vinculados às Unidades Universitárias); Órgãos Superiores de Controle, Fiscalização e Supervisão (Conselho de Curadores, Coordenadoria de Controle Interno). Ainda complementam essa estrutura, “Órgãos Consultivos, de caráter avaliativo e de acompanhamento, destinados a assessorar e apoiar os Conselhos Superiores, a Reitoria, as Unidades Universitárias e outras instâncias de gestão no encaminhamento de questões referentes à vida acadêmica e ao desenvolvimento institucional da UFBA”.

Este processo de re-estruturação terá prosseguimento durante todo o ano de 2011, tal a necessidade de adequar as atividades de gestão acadêmica e o processo decisório nos diferentes níveis, inclusive a articulação entre as diferentes instâncias, ao novo marco regulatório, o que pressupõe a adoção de novos modelos de planejamento, gestão e avaliação e novos procedimentos de gestão acadêmica.

A adesão ao REUNI colocou para a UFBA novos desafios decorrentes da expansão com qualidade, o que requer além da adequação da arquitetura física reconfiguração do projeto institucional e a adoção de novos modelos de gestão universitários mais condizentes com essa nova realidade.

Do ponto de vista da gestão operacional das atividades acadêmicas e administrativas a UFBA tem enfrentado dificuldades relativas à falta de espaço para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e limitações quali-quantitativas de pessoal, sobretudo na área técnica-administrativa, o que afetou principalmente as equipes estratégicas para a Universidade.

Não obstante todas as dificuldades próprias do processo de transição, além das decorrentes do processo e implantação do Programa REUNI, a UFBA manteve o conjunto dos órgãos colegiados em pleno desenvolvimento empreendendo recursos e ações para o desenvolvimento das atividades essenciais de ensino, pesquisa, criação, inovação e extensão universitária.

7. Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, bibliotecas, recursos de informação e comunicação

De modo a atender as necessidades criadas pelo processo de expansão universitária, inaugurada pelo Projeto REUNI, foram construídas instalações para novas unidades de ensino e ampliadas e re-qualificadas unidades existentes, destacando-se: a construção de dois novos pavilhões de aulas; complexo de auditórios; complexo de salas de arte e de espetáculos; cinco bibliotecas setoriais; prédio de laboratórios; centro de idiomas; residência universitária, com a correspondente infra-estrutura, aquisição de material permanente e equipamentos necessários para o funcionamento das suas atividades.

Há que se mencionar ainda, a aquisição de equipamentos para a implantação de laboratórios na Faculdade de Odontologia, Escola de Nutrição, Escola de Enfermagem e para a Maternidade Climério de Oliveira, dentre outros.

As novas instalações atendem às diretrizes curriculares dos cursos e a expansão proposta pelo REUNI, especialmente o aumento das vagas noturnas, bem como o desenvolvimento de atividades acadêmicas dentro das normas de qualidade exigidas pela legislação.

8. Políticas de Atendimento ao Estudante

O acesso aos cursos de graduação da UFBA se faz mediante o concurso vestibular, para os cursos de progressão linear; mediante a utilização das notas do ENEM, para seleção dos candidatos aos Bacharelados Interdisciplinares e Cursos Superiores de Tecnologia; processo seletivo específico para vagas residuais, para transferências externas e para portadores de curso superior. Em 2010 foi realizado, também, processo seletivo específico para cursos especiais de licenciatura especial, para formação de professores da rede de educação básica, integrado ao PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica., conforme mencionado no item específico sobre ensino de graduação.

O processo de seleção para cursos de pós-graduação stricto e lato sensu é coordenado pelos respectivos programas, com base nas normas específicas.

As ações relacionadas com a permanência do estudante são as seguintes:

- Programa de Residência Universitária, que mantém na sua totalidade 136 vagas permanentes nas residências universitárias no Campus Salvador;

- Serviço de hospedagem, que mantém 154 vagas em serviços de hospedagem contratado pela UFBA para o atendimento ao excedente dos candidatos selecionados para o Programa de Residência Universitária;
- Bolsa Moradia, programa de concessão de auxílio financeiro para contratação de vagas de moradia para atendimento ao excedente de candidatos selecionados para o Programa de Residência;
- Programas de Alimentação, incluindo serviço de alimentação em Salvador – que garante três refeições diárias para todos os estudantes que moram em residências universitárias; Os estudantes completados com bolsa moradia têm garantidas duas refeições diárias no Restaurante Universitário do campus Salvador. No total 1.034 estudantes são contemplados no campus Salvador, Além disso, são oferecidas 400 refeições parcialmente subsidiadas (almoço e jantar) com custo de R\$ 2,50 por estudante. O campus de Barreiras é atendido com 40 bolsas auxílio alimentação;
- Programa de Formação de Línguas Estrangeiras – foram concedidas 66 bolsas para cursos de línguas estrangeiras (inglês, francês e alemão) oferecidos pelo Instituto de Letras;
- Serviço de Creche - a UFBA mantém uma creche que atende a crianças de quatro meses a três anos e onze meses, filhos de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação e pós-graduação stricto-sensu e de servidores do quadro permanente ativo da UFBA (servidores técnico-administrativo e docentes). Em 2010 foram atendidas 67 crianças;
- Programa Permanecer – foram concedidas 695 bolsas para estudantes em condição de vulnerabilidade social, que tiveram acesso à Universidade pelo Programa de Ações Afirmativas (Cotas), nos campi Salvador, Vitória da Conquista e Barreiras, vinculadas a 332 projetos. Essa bolsa é vinculada ao engajamento dos estudantes em projetos de pesquisa, extensão ou monitoria.

Quanto às atividades de intercâmbio estudantil, a UFBA mantém um programa de mobilidade estudantil que possibilita aos estudantes de graduação cumprir parte da sua formação em instituições de ensino conveniadas no Brasil e no exterior. Em 2010, a UFBA recebeu 136 alunos estrangeiros e enviou 183 alunos para a realização de intercâmbio em universidades estrangeiras;

Além disso, foram concedidos auxílios a 829 estudantes de graduação para participação em eventos acadêmicos externos e para aquisição de material didático.

Ainda não estão disponíveis informações atualizadas sobre ingressantes, evasão tempo médio de conclusão, relação professor aluno, bem como estudos de egressos. Estudos específicos já estão sendo conduzidos em 2011, no novo ciclo de avaliação que se inicia com a atual CPA.

III- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como destacado no início do presente relatório, a Comissão Própria de Avaliação da UFBA que teve o início dos seus trabalhos em 2011 considera que o presente relatório possui limites significativos por se apoiar, exclusivamente, em dados secundários disponíveis em diversos documentos da Universidade. Ele cumpre, assim, o papel de cumprir a exigência legal de um relatório anual, mais do que a apresentação de resultados de um processo de auto-avaliação conduzido durante o ano de 2010, marcado pela transição de duas gestões da Universidade.

As mudanças que já ocorreram na Área de avaliação institucional na Universidade ao longo do ano de 2011 tornar-se-ão evidentes no novo relatório a ser apresentado no início de 2012. Tais mudanças orientam-se pelo pressuposto fundamental da relevância dos processos de auto-avaliação como motor de desenvolvimento institucional. É dentro deste princípio geral que a nova CPA da Universidade Federal da Bahia está estruturando as suas ações e criando as condições institucionais para que a avaliação seja uma dimensão presente no cotidiano da gestão e não uma ação pontual e voltada para atender exigências externas.

Em linhas gerais, os dados e informações constantes deste relatório tornam explícito o intenso processo de crescimento e transformação por que passa a Universidade Federal da Bahia, inserida que está em um sistema de IES públicas federais que vem se desenvolvendo em múltiplas dimensões, buscando atingir metas fixadas em políticas para o ensino superior no país nos últimos anos. Tal crescimento e, em larga medida, modernização da UFBA vêm acompanhadas das tensões inerentes a quaisquer processos de transformação institucional, quando as demandas postas à estrutura existente exigem crescente capacidade de respostas mais efetivas e eficazes, considerando os fins e a missão que guiam a Universidade. Neste quadro mais geral de mudança e crescimento, os processos de avaliação, quer internos, quer externos, devem desempenhar doravante um papel de grande relevância para a gestão da Universidade.